

Fundação Getúlio Vargas

Acolhida com grande entusiasmo em São Paulo a iniciativa do Sr. Luiz Simões Lopes

A Fundação Getúlio Vargas, instituição de amplos objetivos e de alcance nacional, idealizada e criada pelo Sr. Luiz Simões Lopes, presidente do D.A.S.P., e de cujas finalidades demos notícia em nosso número anterior, foi acolhida com grande entusiasmo em São Paulo, tanto por parte dos meios oficiais como pela indústria e pelo comércio. Por ocasião de sua recente viagem à capital paulista, o Sr. Luiz Simões Lopes teve oportunidade de verificar o alto interesse que a sua iniciativa despertou no grande Estado bandeirante. Procurado pela imprensa local, a fim de prestar esclarecimentos sobre o programa e os planos da novel instituição, o Sr. Luiz Simões Lopes concedeu uma entrevista a respeito, a qual teve ampla divulgação e que passamos a transcrever do "Diário de São Paulo", edição de 5 de fevereiro último.

A ENTREVISTA DO SR. LUIZ SIMÕES LOPES

As declarações do Sr. Luiz Simões Lopes foram publicadas com grande destaque por aquêlé prestigioso órgão da imprensa paulistana. Depois de encimá-las com a epígrafe "Aparelhando o Brasil para a reorganização dos sistemas de trabalho" e de subordiná-las ao título "A Fundação Getúlio Vargas resolverá o problema da formação dos candidatos ao serviço público e de pessoal habilitado para a indústria e o comércio" e ao sub-título "O Sr. Luiz Simões Lopes, idealizador e organizador dessa inadiável instituição nacional, revelou ao Diário de São Paulo o programa e os planos de um grande corpo educacional que será criado nesta capital — Vinte milhões de cruzeiros, a primeira contribuição", — publicou o referido jornal o seguinte :

"As promissoras perspectivas que se abrem através da bem intencionada reorganização dos sistemas de trabalho, que se vem processando em todo o país, devem constituir vigoroso estímulo no sentido de que desenvolvamos um amplo programa a fim de formar equipes de funcionários e trabalhadores especializados para os mais diversos mis-

teres. Para que realmente possamos colher os resultados do esforço cotidiano da comunidade nacional, em todos os setores, tornou-se premente, inadiável, a necessidade de enveredarmos por novos caminhos no que respeita ao ensino sistemático dos problemas de administração. Nas funções públicas, na indústria, no comércio e na lavoura, a formação de pessoal especializado é imperiosa, até porque o desenvolvimento onímido do organismo econômico nacional está exigindo homens habilitados. Só assim, com essa cooperação, poderá o país evoluir num ritmo mais acelerado.

Não poderia ser mais auspiciosa a notícia da organização da Fundação Getúlio Vargas, a qual se propõe resolver, de acôrdo com os mais altos interesses do Brasil, o problema da formação de candidatos ao serviço público e de pessoal habilitado para emprestar sua colaboração à indústria, ao comércio e à lavoura.

Na tarde de ontem a reportagem do "Diário de São Paulo" procurou o idealizador e organizador da Fundação Getúlio Vargas, Sr. Luiz Simões Lopes, eminente e conhecida figura representativa da administração pública, que vem presidindo o Departamento Administrativo do Serviço Público, sendo também Presidente da Comissão de Orçamento da República, Presidente da Comissão Organizadora da Conferência Fazendária e Tributária, e membro da Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais.

Iniciando a sua entrevista, disse o Sr. Luiz Simões Lopes:

— "Vim a São Paulo em caráter particular, rever os muitos amigos que aquí tenho, pois neste Estado fiz meus estudos. Aproveitei, entretanto, a estadia para trabalhar em favor da Fundação Getúlio Vargas, que estou organizando".

DA EXPERIÊNCIA E DA NECESSIDADE SURTIU A GRANDIOSA INSTITUIÇÃO

— Como nasceu a idéia da Fundação Getúlio Vargas e quais serão as suas diretrizes quanto ao ensino?

— "A idéia da organização da "Fundação" nasceu da própria necessidade, respondeu-nos o Sr. Simões Lopes. Depois de haver o D.A.S.P. realizado concursos, durante cinco anos, aos quais compareceram mais de 100.000 pessoas, verificámos que havia séria lacuna no sistema educativo, pois a baixa porcentagem dos habilitados, que não excedia de 60% daquela enorme quota, era uma prova evidente de que os candidatos se apresentavam com grande falta de preparo e especialização. Esse preparo, infelizmente, não podia ser alcançado nos cursos particulares, pois ninguém desconhece que a finalidade de lucro prejudica a eficiência do ensino. Por esse motivo, os cursos criados pelo D.A.S.P. alcançaram grande êxito, elevando-se a matrícula a cerca de 4

mil alunos. Tais cursos visam, principalmente, aperfeiçoar os que já estão no serviço público, mas em certos casos também preparar o pessoal que se candidata aos concursos.

A Fundação Getúlio Vargas resolverá o problema da formação dos candidatos ao serviço público e de pessoal habilitado para a indústria e o comércio. Desenvolvendo o bom ensino, sadio e sem interesse comercial, terá muito contribuído para a racionalização do trabalho no Brasil, revertendo os benefícios em favor dos serviços públicos e das entidades particulares, pois que aquela observação feita em tôrno da falta de preparo dos candidatos aos concursos do D.A.S.P., estende-se também às empresas particulares, que sabidamente lutam com a carência de pessoal habilitado.

Em face da falta de pessoal capaz, é preciso ter presente que os fundos necessários à organização e funcionamento da Fundação, constituídos por doações dos poderes públicos, de entidades paraestatais e empresas privadas, representarão o mais reprodutivo emprêgo de capital, pelos benefícios diretos que serão colhidos”.

DECIDIDO APOIO DO GOVÊRNO, DA INDÚSTRIA E DO POVO DE SÃO PAULO

E prosseguiu o Sr. Simões Lopes:

— A primeira pessoa com quem tratei do assunto foi o interventor federal, meu ilustre amigo Sr. Fernando Costa. Êle compreendeu, desde o primeiro instante, o alcance da nossa iniciativa e prometeu o decidido apoio do govêrno de São Paulo.

Eu, aliás, tinha certeza prévia de que o govêrno e o povo de São Paulo não deixariam de amparar essa iniciativa. A Fundação Getúlio Vargas é uma instituição de caráter social que não visa lucros, mas apenas influir decisivamente no aperfeiçoamento e na racionalização do trabalho — público e privado — pela formação de pessoal adequado.

Há mais tempo, já conversara com o Sr. Roberto Simonsen, que também acolheu, desde logo, a idéia com entusiasmo.

Desta vez conversei muito detidamente com o Conde F. Matarazzo Júnior e, aquí, convém que lhe explique como veio êsse grande industrial paulista colaborar na instituição da Fundação Getúlio Vargas.

Há muito cogitava a Casa Matarazzo de dotar o país de uma faculdade de ensino de ciências econômicas. A idéia partiu do fundador da firma, então vivo, cujo atilado espírito sentiu a necessidade imperiosa de elementos especificamente preparados para a administração pública e privada e pressentiu que essa necessidade seria cada vez mais premente.

A Casa Matarazzo, pioneira da emancipação industrial do Brasil em vários ramos, estudava, desde 1937, a maneira de trazer sua contribuição também à solução do problema da formação de uma classe de elite de funcionários, chegando mesmo a preparar projetos para a construção dos edifícios, com a colaboração de arquitetos de fama internacional, e programas de ensino, com o auxílio de mestres de renome do país e do estrangeiro.

VINTE MILHÔES DE CRUZEIROS PARA A FUNDAÇÃO

Surgindo agora a Fundação Getúlio Vargas, com finalidades muito próximas, embora mais amplas, o Conde Francisco Matarazzo Júnior — digno continuador da obra paterna, não só nos setores do trabalho mas também nos de participação em iniciativas sociais — aderiu espontaneamente à idéia com um entusiasmo que deveria ressoar como exemplo, inscrevendo-se em primeiro lugar entre os subscritores. Num gesto de elevado patriotismo, o Conde Francisco Matarazzo Júnior não só contribuirá para o custo integral dos edifícios a serem construídos em São Paulo, no valor aproximado de Cr\$ 20.000.000,00, como também se dispôs a concorrer, durante os cinco primeiros anos, com Cr\$ 500.000,00- anuais, a fim de que a Fundação, que dará ensino de excelente qualidade, disponha de meios necessários para engajar grandes professores europeus, norte-americanos e brasileiros.

Estou seguro de que o largo gesto de benemerência do Sr. Matarazzo Júnior não será um gesto isolado. Outras grandes expressões da indústria e do comércio de São Paulo acorrerão a secundá-lo e, em breve, êsse grande ideal que acalentamos será uma realidade.”

O INSTITUTO DE SÃO PAULO TERÁ O NOME DE FRANCISCO MATARAZZO

— “E’ nosso pensamento, como justo preito à memória do grande pioneiro falecido e de agradecimento à organização que êle fundou e desenvolveu, dar o nome de Francisco Matarazzo ao primeiro instituto que a Fundação Getúlio Vargas construirá e manterá em São Paulo. Outros se lhe acrescentarão e, um dia, São Paulo terá um maravilhoso conjunto educacional especializado, fruto de uma feliz cooperação entre os govêrnos federal e estadual e as entidades particulares.

Conjuntos semelhantes pretende a Fundação Getúlio Vargas levantar nos demais Estados da Federação, desde que não lhe falte o apoio local, das autoridades e do povo. E’ uma obra de caráter altruístico e nacional. Com sede na capital da República, ela se estenderá, pouco a pouco, por todos os recantos do Brasil.”

A SUB-COMISSÃO ENCARREGADA DE ESTUDAR O PROJETO DE ESTATUTOS

Concluindo, adiantou-nos ainda o Sr. Simões Lopes:

— “O projeto de Estatutos que apresentei na última grande reunião realizada no Rio de Janeiro está sendo estudado por uma sub-comissão, escolhida pela assembléia e composta dos Srs. Guilherme Guinle, presidente da Companhia Siderúrgica Nacional; Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria; João Daudt de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro; Lourenço Filho, diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos; e João Carlos Vital, presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, tendo como secretário geral o Sr. Carlos Alberto Lucio Bittencourt, diretor da Divisão de Orientação e Fiscalização de Pessoal do Departamento Administrativo do Serviço Público.”

FALA O INTERVENTOR FERNANDO COSTA

A repercussão causada pela entrevista concedida pelo Sr. Luiz Simões Lopes levou nossos colegas do "Diário de São Paulo" a ouvir outras opiniões autorizadas, sobre as finalidades e alcance da Fundação Getúlio Vargas. Assim é que, em sua edição de 11 de fevereiro, publicaram, também com grande destaque, uma entrevista do Sr. Fernando Costa, interventor federal em São Paulo, em que o ilustre chefe do governo paulista manifestou seu inteiro apoio à iniciativa do Sr. Luiz Simões Lopes, prestigiando-a inteiramente, como se poderá julgar pela transcrição que fazemos a seguir. As declarações do Sr. Fernando Costa foram reproduzidas pelo "Diário de São Paulo", sob a seguinte epígrafe: "Procurando formar a elite administrativa". Como título, usaram o seguinte conceito do senhor Fernando Costa: "A Fundação Getúlio Vargas é uma realização de grande e indiscutível importância para o progresso econômico do Brasil e para o aperfeiçoamento da sua administração". E como sub-título: "Em entrevista ao "Diário de São Paulo", o interventor Fernando Costa declara que o governo terá empenho em dar sua colaboração para que se efetive o notável empreendimento neste Estado." Eis o texto:

A Fundação Getúlio Vargas, que será brevemente uma realidade, graças ao acolhimento e ao estímulo vigoroso que encontrou, em todos os setores da vida brasileira, sem dúvida alguma irá executar um programa não apenas de ordem cultural, formando técnicos para as funções públicas e funcionários habilitados para animar, com a sua cooperação especializada, as organizações industriais e comerciais do país. Se é verdade que ela vai operar uma verdadeira revolução no campo da organização racional do trabalho, mediante novas e sadias diretrizes que as grandes potências mundiais adotaram, com resultados auspiciosos, não estaremos exagerando se dissermos que êsse empreendimento marcará um momento da vida brasileira. A partir do dia em que essa autêntica universidade técnica abrir as suas portas à mocidade do Brasil, estaremos enveredando, decisivamente, através de novos caminhos, abandonando um passado marcado pelo empirismo, pela onerosa improvisação de técnicos e de funcionários especializados, em todos os distritos da atividade econômica, em todos os departamentos da vida pública. A Fundação Getúlio Vargas, a qual nasce com tão nobres e elevados propósitos, vai inaugurar seus cursos precisamente num instante em que o Brasil se prepara a fim de abandonar aquela posição que certo ensaísta patricio definiu tão bem, quando assinou que éramos o país da sobremesa. Estamos em pleno início da era industrial. Dentro de alguns meses a grande siderurgia terá deixado de ser apenas um sonho agigantado de toda uma geração de idealistas, para abrir novas pers-

pectivas ao desenvolvimento nacional e assinalar, na verdade, o início de uma nova era para o Brasil. Com o término da conflagração mundial e, conseqüentemente, com a reabertura de mercados consumidores que as operações bélicas extinguíram temporariamente, o Brasil será chamado a exercer um papel de suma importância no panorama internacional, mesmo porque podemos abastecer o mundo não apenas de uma quantidade imensa de produtos coloniais, mas ainda de toda a nossa onimoda produção industrial, que se avoluma e se aprimora, dia a dia.

A iniciativa em aprêço, portanto, não poderia ser mais oportuna. Ela terá o condão de formar os contingentes de homens de que o Brasil vai necessitar para os dias tranquilos que hão de vir depois que se escrever o último capítulo do drama da guerra. O interventor Fernando Costa, o qual desde o primeiro instante apoiou e acorçoou a iniciativa prestes a transformar-se em realidade, em entrevista que concedeu ao "Diário de São Paulo" ontem à tarde, exalçou o plano da Fundação Getúlio Vargas, pondo em relêvo o seu transcendental alcance para o desenvolvimento econômico do Brasil, no após-guerra, e para o aperfeiçoamento dos sistemas de trabalho na administração pública e privada. E' a seguinte a entrevista que nos concedeu o chefe do executivo paulista:

— "O governo do Estado acolheu com grande interesse a iniciativa que lhe foi comunicada pelo Sr. Luiz Simeões Lopes, presidente do Departamento Administrativo do Serviço Público (D.A.S.P.), de organização da "Fundação Getúlio Vargas". Destina-se essa organização a enfrentar a solução de um dos nossos maiores problemas do campo econômico — a preparação, a formação do "mercado humano", para os trabalhos técnicos administrativos do campo do serviço público, da indústria ou do comércio.

Só a autoridade moral e técnico-administrativa do senhor Luiz Simões Lopes, que é presidente do D.A.S.P., presidente da Comissão de Orçamento da República, presidente da Comissão Organizadora da Conferência Fazendária e Tributária, e membro da Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais, seria suficiente para patrocinar e justificar a organização de uma obra de tão grande alcance, se outros motivos de ordem político-administrativa e do campo da organização racional do trabalho não a justificassem.

A situação econômica internacional, que vai necessariamente surgir com o advento da paz, obriga a uma preparação prévia e inteligente relativamente às condições e possibilidades econômicas de cada país, a fim de que cada um dêles consiga a melhor posição possível na competição dos interesses comuns.

O Brasil tem que prever essa situação, e, prevenendo-a, tem que aparelhar-se para a defesa das condições que lhe convenham no sentido de uma vida econômica capaz de seu progresso e do bem estar da sua população.

Nesse aparelhamento dois fatos capitais se evidenciam:

- a) a racionalização da administração pública;
- b) racionalização das fontes produtoras e da sua vida comercial.

A administração pública racionalizada representa o exercício integral e perfeito do "poder público" não só na efetivação das atribuições precípuas do Estado, mas na intervenção exercida sobre as atividades sociais para canalizá-las no sentido dos melhores interesses e das maiores conveniências da coletividade.

As fontes produtoras racionalizadas representam "produção econômica", isto é, produção capaz das melhores condições nos mercados consumidores, com as melhores possibilidades de rendimentos lucrativos.

Fontes comerciais racionalizadas representam facilidades de colocação com margens compensadoras sobre os gastos da produção e do transporte.

E para todo esse trabalho racionalizado, seja de que campo fôr, a mão de obra, o elemento humano, que orienta, dirige e realiza, é o fator principal."

FORMAÇÃO ESPECIALIZADA DO TRABALHADOR

— "O aparelhamento educacional do país e do Estado tem, até certo ponto, se organizado para atender a algumas de nossas necessidades de formação especializada para os diversos ramos de nossas atividades.

No setor profissional, os nossos institutos educacionais vêm realizando um trabalho já apreciável. Últimamente esse ramo do nosso aparelho educacional foi bastante melhorado. A obra do eminente presidente Getúlio Vargas é, a esse respeito, do mais alto alcance.

Já nos dispositivos da Constituição de 1937, o espírito clarividente com que S. Excia. superintende a administração nacional estabeleceu que:

"O ensino prevocacional e profissional destinado às classes menos favorecidas é, em matéria de educação o primeiro dever do Estado. Cumpre-lhe dar execução a esse dever, fundando institutos de ensino profissional e subsidiando os de iniciativa dos Estados, dos Municípios e dos indivíduos ou associações particulares e profissionais.

E' dever das indústrias e dos sindicatos econômicos criar, na esfera de sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados".

Foi sem dúvida em virtude dessa orientação que o decreto-lei federal n. 4.048 criou o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (S.E.N.A.I.), com a atribuição de organizar e administrar, em todo o país, escolas de aprendizagem para industriários.

Com o mesmo espírito e norteado pelas mesmas finalidades é que o governo do Estado criou as escolas práticas de agricultura, destinadas à formação do produtor rural, tendo organização e orientação de caráter essencialmente prático e utilitário, devendo ser, igualmente, centros de difusão de conhecimentos fundamentais de agricultura racional, centros de incentivo da melhoria da produção e do aperfeiçoamento dos processos da indústria agrícola regional e centros disseminadores de conhecimentos e práticas relativas e saneamentos e profilaxia rural".

PREPARAÇÃO ESPECIALIZADA

— "Todo o aparelhamento educacional, porém, de que o país dispõe não é suficiente e não atende a todas as nos-

sas necessidades de preparação técnica para os dias do futuro.

Impunha-se uma nova organização de caráter educativo, que completasse a nossa aparelhagem principalmente a respeito da preparação e formação da elite administrativa para o Serviço Público e para as empresas particulares.

E' o que pretende realizar a Fundação Getúlio Vargas.

Preparação técnica de pessoal para o Serviço Público; preparação de pessoal habilitado para a indústria e para o comércio brasileiro".

A CONTRIBUIÇÃO DA INDÚSTRIA PAULISTA

— "Toda a indústria e todo o alto comércio paulista cooperarão, por certo, para que a "Fundação" tenha em São Paulo o seu estabelecimento educacional, de modo que, tão depressa quanto possível, os nossos filhos comecem a receber aquela preparação especializada com que hão de renovar as nossas práticas e as nossas atividades, concorrendo assim para a racionalização da nossa economia e dos nossos serviços administrativos.

Como exemplo do apoio que as classes conservadoras de São Paulo devem dar à "Fundação Getúlio Vargas", o conde Matarazzo Júnior acaba de subscrever a elevada quantia de Cr\$ 20.000.000,00 para a instalação da obra, comprometendo-se, ainda, a uma subvenção anual de cerca de Cr\$ 500.000,00 para a manutenção dos cursos da "Fundação".

INSTITUIÇÃO NACIONAL

— "A Fundação Getúlio Vargas vai ser uma obra nacional. Os seus estabelecimentos vão se disseminar por todas as capitais e por todas as zonas que representam possibilidades para a nossa vida econômica.

Para a organização e instalação desses centros de ensino e educação concorrerão as subvenções dos poderes públicos, das entidades para-estatais e das empresas particulares.

O Governo de São Paulo terá grande empenho de colaborar para a realização desse empreendimento, no Estado".

O PROJETO DA "FUNDAÇÃO"

— "Uma comissão constituída de elementos destacados das nossas classes produtoras estuda, na capital da República, o projeto de organização e funcionamento da "Fundação". Integram essa Comissão os senhores Guilherme Guinle, presidente da Companhia Siderúrgica Nacional; Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria; João Daudt de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro; Lourenço Filho, diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos; e João Carlos Vital, presidente do Instituto de Resseguros do Brasil.

Ao encerrarmos estas nossas considerações, fazemos votos para a imediata realização dessa obra em São Paulo, ao mesmo tempo que nos congratulamos como os seus idealizadores, certos de que promovemos uma realização de grande e indiscutível importância para o progresso econômico do Brasil e para o aperfeiçoamento da sua administração".